

O FUNDADOR DE BAEPENDI

*José Guimarães****

Resumo: *Este artigo lança luzes sobre a numerosa descendência do Capitão Mor Tomé Rodrigues Nogueira do Ó, o fundador de Baependi, em Minas Gerais, origem de muitas famílias em vários Estados do Brasil, principalmente Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. O autor pesquisou exaustivamente documentos importantes, para produzir uma relação correta dos filhos do Capitão Mor, expurgando-a de informações incorretas publicadas por outros genealogistas e encontradas até mesmo na “Genealogia Paulistana”, de Silva Leme.*

Abstract: *This article brings light to the very numerous list of names of descendants of Capitão Mor Tomé Rodrigues Nogueira do Ó, the founder of the city of Baependi, in Minas Gerais, the origin of many families in various States of Brazil, chiefly Minas Gerais, São Paulo and Rio de Janeiro. The author has studied very carefully important documents that enabled him to produce a correct list of the children of the captain, expurgating it from incorrect information published by other genealogists, which is found even in the “Genealogia Paulistana”, by Silva Leme.*

A leitura de um artigo de Ari Florenzano sobre a genealogia do Capitão Mor Tomé Rodrigues Nogueira do Ó, figura de grande relevo na história de Baependi, de que têm se ocupado genealogistas e historiadores, levou-nos a escrever estas notas, visto que, em nossas pesquisas, temos encontrado alguns documentos esclarecedores da genealogia do fundador e povoador da cidade de Baependi no Sul de Minas Gerais.

De início, é conveniente recordar que, em 13 de janeiro de 1711, Tomé Rodrigues Nogueira recebeu a patente “do posto de Capitão de infantaria da ordenança do distrito da Piedade, em que tinha sido eleito pelos oficiais da Câmara da vila de Guaratinguetá” (“Revista do Arquivo Público Mineiro”, XXI, 319).

*** **NOTA DA REDAÇÃO:** A Revista da ASBRAP nº 2 publicou na página 161 o artigo “A Família de Tomé Rodrigues Nogueira do Ó”, de autoria de Arthur Nogueira Campos, no qual é feita uma análise comparativa das relações dos filhos do Capitão Mor citadas por diversos autores, inclusive a do presente artigo do Dr. José Guimarães.

Seus sogros, Antônio da Rocha Leme, natural de Parnaíba, e Antônia do Prado de Quevedo, natural de Guaratinguetá, também moraram na Capela da Piedade, a Lorena de hoje, que era filial de Guaratinguetá.

O Capitão Mor, seus sogros, seus cunhados Artur da Rocha e Lourenço Leme, e seus concunhados o Sargento Mor Miguel Nunes de Gouvêa e o Capitão Pedro da Silva Góis, passaram a morar no Sul de Minas.

Conta o Dr. Guerino Casasanta que, em 4 de fevereiro de 1711, em São João Del Rei, Tomé Rodrigues Nogueira apresentou para quintar 52 oitavas e meia de ouro.

Conta o mesmo historiador mineiro, no seu trabalho “Do Rio Grande à Mantiqueira”, publicado na imprensa de Belo Horizonte e na “Voz Diocesana”, da Campanha, que, em 1715, o Capitão Tomé Rodrigues, morador na sua roça de Baependi, foi lançado para o imposto de capitação por possuir 5 escravos.

Na “Revista do Arquivo Público Mineiro”, XXIV, 738, de um índice do códice nº 12 da Secretaria do Governo da Capitania de Minas Gerais, de 1717 a 1721, que se encontra na secção colonial do citado arquivo, consta que Tomé Rodrigues foi nomeado Sargento Mor e, logo em seguida, provedor dos quintos. Do trabalho citado do Dr Guerino Casasanta, consta ainda, que Tomé Rodrigues Nogueira fora nomeado procurador por portaria de 30 de abril de 1718.

No códice nº 31 da Delegacia Fiscal, na secção colonial do Arquivo Público Mineiro, encontram-se lançamentos de dízimos do Distrito do Caminho Velho, pertencente à Vila de São João del Rei, dos anos de 1718 a 1719, lançamentos feitos pelo Sargento Mor Tomé Rodrigues Nogueira e citados pelo Dr. Guerino Casasanta.

A região designada por Distrito do Caminho Velho abrangia as localidades ou povoados conhecidos pelos nomes de Aiuruoca, Baependi, Boa Vista, Bombaça, Cajuru, Capão Grande, Capão Redondo, Carrancas, Caveira, Caxambu, Encruzilhada, Engaí, Enguarituba, Entaguituba, Palmeira, Passa Quatro, Passa Trinta, Pinheirinho, Pouso Alto, Ribeirão da Caveira, Rio Grande, Rio Verde, Tijuco e Tororó, nomes que figuram nos lançamentos feitos pelo Sargento Mor.

Tomé Rodrigues Nogueira do Ó, pela primeira vez designado com o seu nome inteiro, em 19 de janeiro de 1736 foi nomeado Guarda Mor de Baependi.

O Capitão Mor e os linhagistas

Pedro Taques, como se pode ver na parte que se salvou da sua monumental “Nobiliarquia Paulistana”, foi o primeiro linhagista a tratar do Capitão Mor Tomé Rodrigues Nogueira do Ó e, segundo se deduz de seus escritos, Taques obteve informações incompletas sobre essa família, pois afirma que o Capitão

Mor, casado com D. Maria Leme do Prado, tivera um filho e oito filhas, mencionando os seguintes nomes:

- 1 - Nicolau Antônio Nogueira, casado em São João Del Rei, com Ana Joaquina da Gama, filha de Manuel Gomes Vilas Boas e de Inácia Quitéria da Gama. Cita 4 filhos do casal.
- 2 - Joana Nogueira, casada duas vezes, primeiro com José de Sá, de quem teve quatro filhos, e segunda vez com João Gomes de Lemos, natural de Vila Nova de Famelicão, que faleceu de um raio em Baependi; tendo seis filhos deste segundo matrimônio.
- 3 - Maria Nogueira, casada com Luís Pereira Dias, natural da Ilha Terceira. Teve 4 filhos.
- 4 - Ângela Isabel Nogueira do Prado, casada com o Capitão Domingos Vilela.
- 5 - Ana ... casada com Antônio de Souza Ferreira.
- 6 - D. N ... casada com José Rodrigues da Fonseca.
- 7 - Clara ... casada com ...
- 8 - D. N ...
- 9 - D. N ...

Esses são os dados que podem ser lidos na “Nobiliarquia”, edição do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. II, pág. 314.

Outro genealogista a tratar da progênie do Capitão Mor Tomé Rodrigues Nogueira do Ó, foi o autor anônimo da “Genealogia das Famílias Botelho, Arruda, Sampaio, Hortas, Paes Leme, Gama e Vilas Boas”, trabalho publicado em 1860 na Tipografia Laemmert e reproduzido na “Revista do Arquivo Público Mineiro”, XII, 1957, páginas 283 e seguintes.

O autor da referida obra foi Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama, segundo revelou o Revmo. Cônego Raimundo Otávio da Trindade nas “Genealogias da Zona do Carmo”. Tal autoria também pode ser comprovada por carta do próprio autor, datada de 23 de julho de 1860, dirigida ao Dr. Ricardo Gunbleton Daunt e divulgada por seu neto homônimo, no trabalho “Tenente Urias Emídio Nogueira de Barros” (“Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo”, vol LIV, pág. 81).

Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama, que teve títulos de Barão e Visconde de Nogueira da Gama, era bisneto do Capitão Mor Tomé Rodrigues Nogueira do Ó, pois era filho do Coronel José Inácio Nogueira da Gama e neto do alferes Nicolau Antônio Nogueira (“Genealogias da Zona do Carmo”, do Revmo. Cônego Trindade, pág. 465).

O Visconde Nogueira da Gama, no citado trabalho, tal como foi publicado na “Revista do Arquivo Público Mineiro”, XII, 348, reproduz, com algumas

divergências de cópia, os mesmos dados divulgados por Pedro Taques, aumentando para 10 o número de filhas do Capitão Mor, sem mencionar seus nomes.

Coligindo documentos e tradições referentes a Tomé Rodrigues Nogueira do Ó, conta o historiador baependiano José Alberto Pelúcio, em seu livro “Baependi”, que Amaro Carlos Nogueira, em artigo publicado no jornal “Baependiano”, de 30-OUT-1886, afirmava serem 10 os filhos do capitão mor.

Menciona o mesmo historiador o trabalho de J. Nogueira Itagiba “Trechos de Vida”, em que se afirma, com base em tradições e escritos de Ana de Ataíde Portugal Pinto Coelho, e na citada genealogia das famílias Botelho, Arruda e outras, que eram 11 os filhos do capitão mor, cujos nomes seriam os mesmos citados pelo Visconde de Nogueira da Gama e mais os de Leonor Nogueira do Prado, Teresa Nogueira do Prado, Constança Nogueira, Escolástica Nogueira e outra Teresa Nogueira. Esses nomes com os quais J. Nogueira Itagiba procurou completar o número indicado pelo Visconde de Nogueira da Gama, evidentemente resultaram de tradições sem apoio documental.

O grande linhagista brasileiro Dr. Luís Gonzaga da Silva Leme, na “Genealogia Paulistana”, volume VI, página 362, depois de obter informações de Mario Arantes e de examinar pessoalmente os arquivos de Baependi, São João Del Rei e Ouro Preto, como afirma em nota à página 373 do mesmo volume, apresentou a seguinte relação dos filhos de Tomé Rodrigues Nogueira do Ó:

- 1 - Alferes Nicolau Antônio Nogueira, C.c. Ana Josefa da Gama, filha do Capitão Manoel Gomes Vilas Boas e de Inácia Quitéria da Gama.
- 2 - Joana Nogueira do Prado Leme, foi primeiro C.c. José de Sá, e segunda vez com João Gomes de Lemos.
- 3 - Maria Nogueira do Prado, C.c. Luís Pereira Dias, nat. da Ilha Terceira, e faleceu em 1755, com testamento em Baependi.
- 4 - Ângela Isabel Nogueira do Prado, C.c. Domingos Teixeira Vilela, capitão de Baependi, natural de Chaves.
- 5 - Ana de Jesus Nogueira, C.c. Antônio de Souza Ferreira.
- 6 - Maria Nogueira do Prado, C.c. Tenente José Rodrigues da Fonseca, que foi morador na Campanha do Rio verde, filho de outro de igual nome, falecido em 1751, em Baependi, e de Ana de Madureira.
- 7 - Clara Maria Nogueira, casou em 1752, em Baependi, com Mateus Fernandes da Silva, natural de São Julião, filho de Domingos Fernandes e de Senhora João.
- 8 - Maria Angélica Nogueira, falecida em 1795 com testamento em Baependi, casou em 1755 nesse lugar com Manuel Rabelo Leite, natural de Portugal. Sem sucessão.

9 - Ana Antônia Maria de Jesus do Prado casou em 1759 em Baependi, com Caetano José de Miranda, natural de Guaratinguetá, filho de Antonio da Mota Paes e de Helena Antunes do Prado (“Gen. Paulistana”, III, 77).

Corria em Baependi a versão, divulgada por muitos dos que trataram da história local, que o Capitão Mor Tomé Rodrigues Nogueira do Ó era parente do 1º Bispo de São Paulo, Dom Bernardo Rodrigues Nogueira.

O genealogista Celso Maria de Melo Pupo, de Campinas, desfez essa lenda, mostrando que as ascendências do Bispo e do Capitão Mor eram muito diferentes (“Quatrocentos Anos de Vida Bandeirante”, publicação do Instituto Genealógico Brasileiro, 1954, pág. 65).

Nesse trabalho, mostra o citado autor, numa folha de costado, que o Capitão Mor Tomé Rodrigues Nogueira do Ó era filho de Antônio Nogueira e de Francisca Fernandes do Vale, casado na Sé do Funchal, Ilha da Madeira, em 30-JAN-1673, sendo neto paterno de Manuel Lopes Nogueira e de Sebastiana Osório, naturais de Gouvêa, e neto materno de Manuel Rodrigues e de Maria Fernandes, estes naturais e casados em 28-JAN-1648, na Freguesia de São Roque, em Funchal, sendo ele filho de Antônio Rodrigues e de Barbosa (sic) Fernandes, e ela filha de João Manuel e de Maria Gomes. Antônio Rodrigues e Barbosa (sic) Fernandes casaram-se na mesma freguesia de São Roque, sendo ele filho de Pedro Rodrigues e de Margarida Gonçalves, e ela filha de Antônio Dias e de Joana Fernandes, todos da freguesia de São Roque.

A filiação do Capitão Mor consta também da carta de brasão concedido ao Marquês de Baependi, reproduzida na íntegra no “Anuário Genealógico Brasileiro”, ano IV, 1942, pág. 38.

Ari Florenzano, de Lavras, também cuidou da genealogia do Capitão Mor de Baependi. Divulgou na “Revista do Instituto de Estudos Genealógicos” de São Paulo, em 1938, Ano II, vols. 3/5, pág. 207, alguns batizados de seus netos e casamento de João Alves Sobreira com uma filha do Capitão Mor, que disse chamar-se *Maria de Nazaré Prado*.

Mais tarde, publicou na “Voz Diocesana”, da Campanha, edição de 1-AGO-1959, um trabalho em que se revelou a descoberta do inventário e testamento do Capitão Mor, no ano de 1742, no Cartório do 1º Ofício da cidade de São João Del Rei. Leu Ari Florenzano, no citado testamento, que o Capitão Mor era filho de Antônio Nogueira e Maria Fernandes, dados em desacordo com as revelações de Celso Maria de Melo Pupo.

No mesmo trabalho, Ari Florenzano dá notícia da descoberta de um termo de casamento de filha do Capitão Mor, realizado em São João Del Rei, com José Rodrigues da Fonseca.

Novas Pesquisas

Tendo conhecimento de alguns dados que esclarecem a genealogia do Capitão Mor de Baependi, resolvemos ampliá-los com novas pesquisas para divulgação neste trabalho, no qual acompanharemos, na enumeração dos filhos, a mesma ordem estabelecida por Pedro Taques na “Nobiliarquia” e seguida por Silva Leme na “Genealogia Paulistana”.

Pedro Taques recebeu informações incompletas sobre a descendência de Tomé Rodrigues Nogueira do Ó, mas soube que tivera nove filhos, número, a nosso ver exato, como passaremos a demonstrar. São os seguintes:

§ 1º

- I- CAPITÃO MOR THOMÉ RODRIGUES NOGUEIRA DO Ó, C.C. D. MARIA LEME DO PRADO. Filhos:
- 1 (II)- ALFERES NICOLAU ANTÔNIO NOGUEIRA, C.c. ANA JOSEFA DA GAMA, filha de Manuel Gomes Vilas Boas e de Inácia Quitéria da Gama. Conta Ari Florenzano que esse casamento foi realizado em São João Del Rei em 1754, sendo a noiva, Ana Joaquina, filha de Manuel Domingues Vilas Boas e de Inácia Quitéria da Gama. Não estudamos esse ramo.
 - 2 (II)- JOANA NOGUEIRA DO PRADO LEME, que segue.
 - 3 (II)- MARIA NOGUEIRA DO PRADO, que segue no §3º.
 - 4 (II)- ÂNGELA ISABEL NOGUEIRA, que segue no §5º.
 - 5 (II)- ANA DE JESUS NOGUEIRA, que segue no § 7º.
 - 6 (II)- MARIA NOGUEIRA DO PRADO, que segue no §9º.
 - 7 (II)- CLARA MARIA NOGUEIRA (ou CLARA LEME DO PRADO, como leu Ari Florenzano no inventário do Capitão Mor), natural de Baependi, onde, em 1º-NOV.1752, C.c. MATEUS FERNANDES DA SILVA, natural de S. Julião do Sarafão (?), Arc. de Braga, filho de Domingos Fernandes e de Senhorinha João. Faleceu em Baependi em 26-ABR-1757, um dia depois de sua irmã Joana, e, com o nome de Clara Nogueira, foi sepultada na capela de N. S^a de Monserrate que serviu de freguesia. Nada mais descobrimos.
 - 8 (II)- MARIA ANGÉLICA NOGUEIRA, natural de Baependi, onde, na capela de N.S^a. de Monserrate de Baependi que serviu algum dia de Matriz (sic), em 13-JUL-1756, C.c. MANUEL REBELO LEITE, natural de Santa Eulália, antiga de Tofé (?), Conselho de Monte Longo, Comarca de Guimarães, Arc. de Braga, filho de

João Ribeiro Leite e de Jerônima de Araújo. Manuel Rebelo Leite faleceu em Aiuruoca em 10-DEZ-1783, sendo sepultado no Turvo. Deixou testamento em que declarou não ter filhos de seu casamento, mas somente dois naturais. Maria Angélica Nogueira faleceu em Baependi em 11-SET-1775, deixando testamento. Mandou celebrar missas por sua madrinha Joana Nogueira. Deixou legados a diversos sobrinhos, inclusive a Manuel Joaquim Nogueira de Souza, com a condição de se ordenar; a sua afilhada Helena, filha de sua sobrinha Escolástica Maria Nogueira; a Urias, filho de seu sobrinho João de Souza Nogueira; a Maria Teodora, sua afilhada e mulher do dito seu sobrinho. Deixou sua Fazenda do Rego d'Água a seu sobrinho João de Souza Nogueira e a sua mulher Maria Teodora.

- 9 (II)- ANTÔNIA MARIA DE JESUS NOGUEIRA, natural de Baependi, onde, em 20-NOV-1759, C.c. CAETANO JOSÉ DE MIRANDA, natural de Guaratinguetá, filho de Antônio Mota Paes e de Helena Antunes do Prado (“Gen. Paulistana”, III, 77). No termo de casamento está realmente escrito *D. Ana Antônia*, como consta da “Genealogia Paulistana”, houve porém erro do escrivão que transformou a palavra Donna em D. Anna, pois, à margem do registro, está escrito somente D. Antônia, concordando com o que leu Ari Florenzano no inventário do Capitão Mor e também com o legado deixado pela mulher de Luís Pereira Dias, que disse deixar cinqüenta mil réis para sua irmã e afilhada Antônia tomar estado.

- II- JOANA NOGUEIRA DO PRADO LEME, casada em primeiras núpcias com JOSÉ DE SÁ, filho de Bento Martins e de Jerônima de Sá (“Revista Genealógica Brasileira”, 7, pág. 131, nº 321). José de Sá era irmão de Lourenço de Sá, morador em Guaratinguetá e nome ligado às crônicas de Aparecida, pois, junto de sua casa, morou por seis anos Felipe Pedroso, tendo em sua guarda a imagem da Senhora Aparecida (Ver “Aparecida de Antanho e de Hoje”, e “Gen. Paulistana”, V, 548, 4-1). José de Sá e Joana Nogueira tiveram os seguintes filhos:

- 1 (III)- TENENTE MANUEL NOGUEIRA DE SÁ, que segue.
- 2 (III)- CAPITÃO JOSÉ NOGUEIRA DE SÁ, natural de Baependi, que, em Serranos, capela filial de Aiuruoca, em 6-OUT-1791, C.c. ANA ESMÉRIA MENDES, natural de Aiuruoca, filha de Manuel Mendes de Abreu e de Dorotéa Maria de Jesus. Devem ser retificados, na “Genealogia Paulistana” VI, 373, o nome e a filiação de

Ana Esméria. José de Andrade Peixoto, ali mencionado, não era pai, mas, sim, tio de Ana Esméria.

- 3 (III)- PEDRO NOGUEIRA DE SÁ, falecido solteiro, segundo Pedro Taques. Silva Leme informa que foi casado e cita filhos. Nada descobrimos, podendo porém informar que não era seu filho Cândido Nogueira de Sá, que Silva Leme afirma ter deixado geração em Ouro Fino. Cândido Nogueira de Sá, que morou em Ouro Fino, faleceu com testamento em que declarou ser filho de Antônio Joaquim Nogueira e de Francisca Dolminda Ribeiro.
- 4 (III)- MARIA DE JESUS NOGUEIRA, natural de Baependi, onde, em 10-JAN-1760, C.c. MANOEL DO MONTE GATO, natural da Freg. de N.S^a. da Conceição da Vila de Ferreira, Bispado de Évora, filho de Estêvam do Monte Gato e de Maria Lopes. Com o nome de Maria Nogueira de Sá, foi registrado seu óbito em 21-MAR-1772.

JOANA NOGUEIRA DO PRADO LEME, também designada por JOANA NOGUEIRA DE LEMOS, casou segunda vez com JOÃO GOMES DE LEMOS, natural de S. Tiago de Gavião, Arcebispado de Braga, filho de Santos (?) Gomes da Costa e de Catarina Barbosa. Joana Nogueira faleceu em 25-ABR-1757, sendo sepultada na Matriz Velha de Baependi. João Gomes de Lemos, depois de ter contraído outro matrimônio, em Baependi, em 21-OUT-1761, com Antônia Felisberta de Azevedo Cotrim, bat. na Sé de São Paulo, filha de Clemente Carlos de Azevedo Cotrim e de Antônia Paes de Siqueira (“Gen. Paulistana”, IV, 331). João Gomes de Lemos faleceu em Baependi, vitimado por um raio, em 6-MAR-1763. O registro de óbito confirma a informação enviada a Pedro Taques. Antônia Felisberta de Azevedo Cotrim, viúva, casou outra vez, em Baependi, em 27-AGO-1764, com Antônio Maciel de Araújo, viúvo de Rosa Angélica da Glória, ele natural de São Bartolomeu, Bispado de Mariana, filho do Capitão Francisco Maciel da Costa e de Feliciano Mendes de Araújo. Filhos do casal (Joana Nogueira do Prado Leme C.c. João Gomes de Lemos):

- 5 (III)- TENENTE ALBINO GOMES NOGUEIRA, faleceu em 1825, com testamento, em Bependi.
- 6 (III)- CAPITÃO MOR TEODORO GOMES NOGUEIRA, nat. de Baependi, onde, em 23-JUN-1801, C.c. sua prima CUSTÓDIA MARIA NOGUEIRA, nat. de Campanha, filha do Tenente José Rodrigues da Fonseca e de Maria Nogueira do Prado. Teodoro Gomes Nogueira faleceu em 1824 em Baependi, com testamento.

- 7 (III)- HILÁRIO GOMES NOGUEIRA, C.c. MARIA JOSEFA DO NASCIMENTO, tendo 10 filhos, como demonstrou o grande genealogista Dr. Carlos da Silveira, nos “Subsídios Genealógicos”, página 50, incluindo o Padre Diniz Gomes Nogueira, que foi vigário de Baependi, e Alda Maria Floriana Nogueira, cuja ascendência Silva Leme não descobrira.
- 8 (III)- QUARTEL-MESTRE FRANCISCO GOMES NOGUEIRA, natural de Baependi, onde, em 6-MAR-1791, C.c. FRANCISCA DE MEIRELES FREIRE, natural de Baependi, filha do Capitão José de Meireles Freire e de Madalena Gonçalves da Cruz, que se casaram em Guaratinguetá em 1761 (Ver casamentos de Guaratinguetá, copiados por Gastão de Meireles França, in “Revista Genealógica Brasileira”, 7, pág. 134 e 135, n.ºs. 353 e 363).
- 9 (III)- CAPITÃO AMARO GOMES NOGUEIRA, natural de Baependi, onde, em 27-NOV-1794, C.c. MARIA MADALENA DE MEIRELES, natural de Baependi, filha do Capitão José de Meireles Freire e de Madalena Gonçalves da Cruz, citados.
- 10 (III)- CAETANA NOGUEIRA DE LEMOS, que segue no §2º.
- 11 (III)- MANUEL, falecido na infância, foi sepultado em 25-OUT-1754 na sua capela que serviu de matriz desta freguesia (Baependi).
- III- TENENTE MANUEL NOGUEIRA DE SÁ, natural de Monserrate (Baependi), que em Guaratinguetá, em 1759, C.c. INÁCIA MARIA DE JESUS, natural de Pindamonhangaba, filha de José Garcia da Rosa e de Maria ..., n.p. de Pedro Vieira e de Maria Rosa, n.m. de Francisco Botelho de Oliveira e de Maria da Conceição (Conforme casamentos de Guaratinguetá, copiados por Gastão de Meireles França e publicados na citada “Revista Genealógica Brasileira”, 7, pág. 131, nº 321). Citaremos os filhos:
- 1 (IV)- MARIA NOGUEIRA DE JESUS, que segue.
- 2 (IV)- ALFERES MANOEL JOAQUIM NOGUEIRA, natural de Baependi, onde, em 23-FEV-1800, C.c. ANA ANTÔNIA DE JESUS, natural de Baependi, filha do Capitão Antônio Gonçalves Penha e de Florência Maria de Jesus (Descendente das Três Ilhoas).
- IV- MARIA NOGUEIRA DE JESUS, em 1775, em Baependi, C.c. GUARDA MOR MANUEL DA SILVA DE OLIVEIRA, filho de João da Silva de Oliveira e de Maria (Rosa de Jesus). Descobrimos os filhos:

- 1 (V)- MARIANA SILVÉRIA NOGUEIRA, natural de Baependi, onde, em 18-FEV-1800 C.c. VICENTE JOSÉ FERREIRA, natural de Sant'Ana do Capivari, capela filial de Pouso Alto.
- 2 (V)- ANA BENEDITA NOGUEIRA, natural de Aiuruoca que, em Baependi, em 8-JUN-1807, C.c. LOURENÇO JOSÉ DE ALMEIDA, natural de São João Del Rei, filho do Tenente João da Costa e de Joaquina Angélica de Jesus.
- 3 (V)- MARIA CECÍLIA NOGUEIRA, em Baependi, em 17-JUN-1821. C.c. ANTÔNIO MARCELINO TEIXEIRA, filho do Capitão Francisco Silvério Teixeira e de Ana Francisca de Paula.

§2º

- III- CAETANA NOGUEIRA DE LEMOS (filha de Joana Nogueira do Prado Leme, do §1º, nº II), habilitou-se em Baependi em 1782, para casar com seu parente em 3º grau, FURRIEL DOMINGOS RODRIGUES COBRA, natural da Campanha, filho de Bernardo da Cunha Cobra e de Ana Isabel de Gouvêa, n.p. de Domingos Rodrigues Cobra e de Antônia Maria de Jesus, n.m. do Sargento Mor Manuel Nunes de Gouvêa e de Rosa Leme do Prado (“Gen. Paulistana”, VI, 433). Rosa Leme do Prado era irmã de Maria Leme do Prado, o que já demonstramos em nosso trabalho “O Sargento Mor Manuel Nunes de Gouvêa”, divulgado na “Semana Religiosa”, de Pouso Alegre. Não pudemos verificar a data exata desse matrimônio, porque desapareceu o livro de casamentos de Baependi de 1775 a 1784, mas Silva Leme viu esse livro e informa que se realizou em 1783. Somente citaremos os filhos:
- 1 (IV)- MARIANA JACINTA NOGUEIRA, habilitou-se em Baependi em 1804, para casar com seu parente em 3º e 4º graus, ALFERES FRANCISCO CORREA DA COSTA, natural de Aiuruoca, filho do Capitão Vitorino Correa da Costa e de Ana Teresa do Amor Divino, esta filha do Capitão Domingos Teixeira Vilela e de Ângela Isabel Nogueira, adiante citados.
 - 2 (IV)- FRANCISCO GOMES NOGUEIRA, em Baependi, em 16-ABR-1820, C.c. FRANCISCA DE PAULA RODRIGUES.
 - 3 (IV)- CAPITÃO ANTÔNIO GOMES NOGUEIRA COBRA, C.c. MARIA CUSTÓDIA DE MEIRELES FREIRE, filha do Sargento Mor José de Meireles Freire (o moço) e de Antônia Maria Nogueira, adiante citados. São os avós maternos de Monsenhor Marcos Pereira Gomes Nogueira, vigário de Baependi.

§3º

II- MARIA NOGUEIRA DO PRADO (filha do Capitão Mor Thomé Rodrigues Nogueira do Ó, do §1º, nº I), natural de Baependi, C.c. LUÍS PEREIRA DIAS, natural da Ilha Terceira. É o que conta Pedro Taques, repetido por Silva Leme, que acrescenta: “e faleceu em 1755 com testamento em Baependi”. Essas palavras de Silva Leme foram interpretadas por José Alberto Pelúcio, em “Baependi”, pág. 45, como se a pessoa falecida fosse Luís Pereira Dias. Entretanto, quem faleceu em 2-OUT-1755 foi Maria Nogueira do Prado. Vimos seu testamento, no qual manda celebrar missas por *intenção* de seu pai e de sua mãe e fala em promessas de romarias a Tremembé e Aparecida. Disse textualmente: “Deixo mais se dê a Na. Sra. Aparecida a importância de hua missa cantada que prometi mandar cantar e ouvir, e hua missa pedida pouco mais ou menos o que eu poderia tirar se dará para as obras da dita Sra. e tudo o que eu poderia gastar no caminho aplico para a dita Sra.”. Deixou um legado para sua irmã e afilhada Antônia tomar estado. Queria ser sepultada na sua matriz onde se faz a nova igreja. Como se sabe, Maria Nogueira do Prado e seu marido Luís Pereira Dias foram os doadores do patrimônio para a construção da nova matriz de Baependi. Deixaram 4 filhos:

- 1 (III)- JOSÉ PEREIRA DIAS, conforme sua assinatura em Baependi.
- 2 (III)- JANUÁRIO PEREIRA DIAS, conforme sua assinatura.
- 3 (III)- ANA ISABEL NOGUEIRA DO PRADO, que segue.
- 4 (III)- MARIA CUSTÓDIA NOGUEIRA, que segue no § 4º.

III- ANA ISABEL NOGUEIRA DO PRADO, natural de Baependi, que, no Oratório do Ten. Cel. Luís José de Souza, em Santo Antônio do Rio Acima, Comarca de Sabará, 27-MAIO-1758, C.c. FURRIEL ANTÔNIO PINTO DA SILVA, natural de Pindamonhangaba, filho de Diogo Pinto Torres e de Rosa Maria de Jesus. Conta o Dr. Itamar Bopp, em “Os Primeiros Povoadores de Resende”, in “Rev. Gen. Latina”, 8º, 47, que Antônio Pinto da Silva, viúvo, passou a morar na cidade fluminense de Resende, cerca de 1779. Além de dois filhos descobertos por Silva Leme e sete descobertos pelo Dr. Itamar Bopp, encontramos a seguinte:

- 1 (IV)- ANA, falecida em Baependi em 24-NOV-1761.

§4º

III- MARIA CUSTÓDIA NOGUEIRA (filha de Maria Nogueira do Prado, do §3º, nº II), natural de Baependi, onde, em 4-OUT-1757, C.c. JOÃO JOSÉ PINHEIRO, viúvo de Maria Vitória Vajana, ele natural da Freguesia do Salva-

dor do Bispado de Angra, filho de Pedro Pinheiro e de Maria da Boa nova. Maria Custódia Nogueira faleceu em Baependi, em 29-AGO-1765. Descobrimos:

- 1 (IV)- MARIA ANTÔNIA NOGUEIRA, natural de Baependi, onde, em janeiro de 1786, C.c. CAPITÃO JOSÉ DE MEIRELES FREIRE, natural de Baependi, filho do Capitão José de Meireles Freire e de Madalena Gonçalves Cruz.

§5º

II- ÂNGELA ISABEL NOGUEIRA (filha do Capitão Mor Thomé Rodrigues Nogueira do Ó, do §1º nº D), C.c. CAPITÃO DOMINGOS TEIXEIRA VILELA¹, natural de N.S^a. da Assunção, Termo de Chaves, Arcebispado de Braga, filho de Antônio Teixeira e de Mariana Gonçalves. Filhos registrados por Silva Leme e outros descobertos depois da publicação da “Genealogia Paulistana”:

- 1 (III)- JOSÉ, falecido na infância, em Baependi, em 17-MAR-1747. É o mesmo que figura na “Genealogia Paulistana” como João Leme, o que é erro de leitura.
- 2 (III)- MARIANA, falecida em Baependi em 17-AGO-1749, com 6 anos.
- 3 (III)- CIRURGIÃO MOR TOMÉ JACINTO NOGUEIRA, C.c. MARIA DA ROCHA DE CAMARGO.
- 4 (III)- SARGENTO MOR JOAQUIM JOSÉ TEIXEIRA NOGUEIRA, bat. em Carrancas em 3-MAR-1759. Em Itu C.c. ÂNGELA ISABEL DE SOUZA CAMARGO.
- 5 (III)- CAPITÃO DOMINGOS TEIXEIRA NOGUEIRA, C.c. MARIA JOAQUINA DE SOUZA.

¹ Na mesma região e na mesma época viveram duas pessoas com nomes quase iguais, podendo dar origem a confusões: O Capitão Domingos Teixeira Vilela, genro do Cap. Mor Thomé Rodrigues Nogueira do Ó, era natural da Freguesia de N.S^a. da Assunção, Termo de Chaves, Arc. de Braga, filho de Antônio Teixeira e de Mariana Gonçalves. A outra pessoa foi Domingos Vilela, natural de Santa Maria da Palmeira, Arc. de Braga, filho de Custódio Vilela e de Felícia de Siqueira (ou Cerqueira?). Este último foi casado com Maria do Espírito Santo, filho de Diogo Garcia e de Maria da Caridade, um dos ramos das Três Ilhóas. Em 1752 ambos eram fregueses de Carrancas, morando o primeiro no bairro da Caveira e o segundo no bairro das Pitangueiras, como consta dos livros do Contrato dos Dízimos de 1752 (Arquivo Público Mineiro, Seção Colonial. Livros da Delegacia Fiscal).

- 6 (III)- CAPITÃO FELIPE NERY TEIXEIRA, bat. em Carrancas em 16-MAIO-1754. Em Ararituaba, C.c. MARIA LEITE DE CAMARGO.
 - 7 (III)- INÁCIO TEIXEIRA NOGUEIRA.
 - 8 (III)- FRANCISCO ANTÔNIO TEIXEIRA.
 - 9 (III)- LUCIANO TEIXEIRA, que foi para o Rio Grande do Sul, como conta Silva Leme.
 - 10 (III)- FREI ANTÔNIO DE PÁDUA TEIXEIRA. Conta Dom João Batista Corrêa Nery, quando bispo de Campinas, na Carta Pastoral sobre a primeira Visita Diocesana, que Frei Antônio de Pádua Teixeira, religioso da Ordem dos Menores de S. Francisco, foi o primeiro vigário de Campinas, de 1774 a 1779.
 - 11 (III)- PADRE JOSÉ TEIXEIRA VILELA, morador em Campinas, onde edificou a Igreja do Rosário em 1818, como conta Dom Nery na mesma Pastoral.
 - 12 (III)- GUARDA MOR MANOEL TEIXEIRA VILELA, bat. em Carrancas, em 20-DEZ-1752. Foi juiz de órfãos da Vila de São Carlos, hoje Campinas, tendo casado com MARIA JOAQUINA ROSA.
 - 13 (III)- MARIA ÂNGELA TEIXEIRA, natural de Baependi, que, em Carrancas, em 5-AGO-1754, C.c. ANTÔNIO CARVALHO DE BARROS, nat. de São Martinho de Galego, Arc. de Braga, filho de Manuel Carvalho e de Teresa Fernandes.
 - 14 (III)- MARIANA ANTÔNIA TEIXEIRA, natural de Baependi, onde, em 16-JUN-1772, C.c. SIMPLÍCIO CORRÊA DA COSTA, natural da Freguesia de Rabo de Peixe, Ilha de São Miguel, e de Apolônia Maria de São José, natural da cidade e Bispado de Angra.
 - 15 (III)- ÂNGELA MARIA TEIXEIRA, que segue.
 - 16 (III)- ANA TERESA DO AMOR DIVINO, que segue no §6º.
- III- ÂNGELA MARIA TEIXEIRA, bat. em Carrancas em 9-OUT-1757. Na capela de Varadouro, filial de Aiuruoca, em 20-JUN-1774, C.c. FRANCISCO CORRÊA DE ÁVILA, natural de Ouro Branco, filho de José Corrêa da Costa e de Apolônia Maria de São José, citados. Com estes dados fica comprovada a conclusão de nosso amigo, o grande genealogista Dr. Carlos da Silveira, no seu subsídio XVII (“Subsídios Genealógicos”, pág. 60):
- 1 (IV)- FRANCISCO, bat. na capela do Varadouro em 29-JUN-1779.

§6º

- III- ANA TERESA DO AMOR DIVINO (filha de Ângela Isabel Nogueira, do §5º, nº II), nat. do arraial de N.Sª. da Conceição da Freguesia de São João Del Rei, que, na capela do Varadouro, filial de Aiuruoca, em 20-JUN-1774, C.c. VITORINO CORRÊA DA COSTA, natural de Ouro Branco, filho de José Corrêa da Costa e de Apolônia Maria de São José, já citados. Esse casal passou a morar na cidade fluminense de Resende, pois, segundo informações de nosso amigo, o douto genealogista Dr. Itamar Bopp, o Capitão Vitorino Corrêa da Costa faleceu naquela cidade em 3-JUL-1820, com setenta e tantos anos. Temos notícia dos seguintes filhos do casal::
- 1 (IV)- ANTÔNIO, bat. na capela do Varadouro em 3-JUN-1779, tendo por padrinhos seus tios José da Silva Pacheco e sua mulher Josefa Maria de Jesus.
 - 2 (IV)- ALFERES FRANCISCO CORRÊA DA COSTA, natural de Aiuruoca, habilitou-se em Baependi em 1804, para casar com sua parenta MARIANA JACINTA NOGUEIRA, filha do Tenente Domingos Rodrigues Cobra e de Caetana Nogueira de Lemos, já citados.
 - 3 (IV)- TERESA MARIANA DA ASSUNÇÃO, C.c. MANUEL FRANCISCO DA SILVA, filho de Bento Leme da Silva e de Ana Joaquina da Boa Morte, conforme citação do Dr Itamar Bopp, em “Os Primeiros Povoadores de Resende”, in “Seleções Católicas” nº 10/11. A família de Bento Leme da Silva foi estudada pelo Dr. Carlos da Silveira em “Os 28 Sobrinhos do Capitão Mor Gabriel Serafim da Silva” (“Rev. do Arquivo Municipal de São Paulo” XLVIII).

§7º

- II- ANA DE JESUS NOGUEIRA (filha do Capitão Mor Thomé Rodrigues Nogueira do Ó, do §1º, nº I), C.c. ANTÔNIO DE SOUZA FERREIRA, natural de Conselho de Louzada, Bispado do Porto, falecido em Baependi em 30-AGO-1791, já decrépito, como consta de seu registro de óbito. Silva Leme, ao registrar a descendência de Ana de Jesus Nogueira, na “Gen. Paulistana”, VI, 401, percebendo que alguma cousa não estava certa anotou, por extenso, o que o fazia por informações. Tinha razão o grande linhagista, pois pudemos verificar que Felisberto José Nogueira (8-2) não procedia desse ramo. Quanto a João de Souza Nogueira (8-1), não era neto, mas, sim, filho de Antônio de Souza Ferreira e de Ana de Jesus Nogueira. Não sabemos se existiu filho do casal com o nome de José Ferreira de Souza, parecendo mais um equívoco dos informantes de Silva Leme e, por isso, não o registraremos aqui:

- 1 (III)- ALFERES JOÃO DE SOUZA NOGUEIRA, natural de Baependi, que, na capela do Turvo (hoje Andrelândia), filial de Aiuruoca, em 20-JUN-1791 C.c. MARIA TEODORA DE BARROS, natural de Aiuruoca, filha do Capitão José de Barros Monteiro e de Ana Teresa de Assunção. Segundo consta do magnífico trabalho do Dr. Armando Vidal Leite Ribeiro, “Família Vidal Leite Ribeiro”, pág. 55, o Capitão José de Barros Monteiro era natural de São Martinho de Aliviada, Marco de Canavezes, Bispado do Porto, filho de Manuel Ribeiro de Barros e de Rosa Monteiro. O Alferes João de Souza Nogueira devia contar 33 anos quando se casou, pois estava com 57 anos em 1815, como consta de um passaporte divulgado pelo Dr. Ricardo Gunbleton Daunt, em seu trabalho “Tenente Urias Emídio Nogueira de Barros” (“Rev. do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo”, LIV). Em documento de 1788, divulgado pelo mesmo linhagista, João de Souza Nogueira fala em sua tia Maria Angélica Nogueira. Ao relatar o batismo do Tenente Urias, filho do casal, realizado em Baependi em 31-MAIO-1792, conta o Dr Daunt que aquele seu antepassado tivera por madrinha a avó paterna, mas, na verdade, Ana Teresa da Assunção era avó materna do batizando. Dos filhos do casal, somente encontramos o casamento de Antônio Jacinto Nogueira com Rita Jesuína Nogueira, realizado em 12-ABR-1818, em Baependi.
- 2 (III)- MARIA LUISA NOGUEIRA, C.c. CAPITÃO FRANCISCO PAES RABELO. Falecida com testamento em 1826.
- 3 (III)- JOSÉ BENTO NOGUEIRA, mencionado no testamento de sua irmã supra.
- 4 (III)- ESCOLÁSTICA MARIA NOGUEIRA, que segue.
- 5 (III)- BRÍGIDA NOGUEIRA, em Baependi, em 1777, C.c. MATEUS RODRIGUES DE GOUVÊA, irmão de Inácio Rodrigues de Gouvêa, citado em 2-4. Não pudemos verificar a data exata deste e de outros casamentos da mesma época por ter desaparecido o livro 4º dos casamentos de Baependi.
- 6 (III)- CLARA NOGUEIRA DE SOUZA, em Baependi, em 1777, C.c. ANTÔNIO GONÇALVES VILELA, natural de Portugal, filho de João Gonçalves e de Maria Martins.
- 7 (III)- MARIA DE SOUZA NOGUEIRA, que segue no § 8º.
- 8 (III)- JOANA TEODORA NOGUEIRA, em Baependi, em 1783, C.c. FRANCISCO MARTINS DA LUZ, filho de Manuel Martins Covas e

de Maria da Silva Luz, n.p. de João Martins e de Domingas Gonçalves.

- 9 (III)- ANA CUSTÓDIA DE JESUS NOGUEIRA, natural de Baependi, onde, em 17-JAN-1764, C.c. BENTO FRANCISCO SIMÕES, viúvo de Maria Rodrigues de Jesus, ele natural da Freguesia. de S. Salvador de Tagilda (?), Arcebispado de Braga, filho de Custódio Francisco e de Maria Francisca.

- III- ESCOLÁSTICA MARIA NOGUEIRA, casada em Baependi, em 21-MAIO-1765, com o GUARDA MOR INÁCIO RODRIGUES DE GOUVÊA, natural do Facão (Cunha), filho de João Rodrigues e de Josefa de Gouvêa. Descobrimos:

- 1 (IV)- CAPITÃO JOAQUIM RODRIGUES NOGUEIRA, natural de :Pouso Alto, que, na capela do Turvo, em casa de seu futuro sogro, em 16-MAIO-1803, C.c. LUCIANA MARIA DAS NEVES, natural de Aiuruoca, filha do Capitão José de Barros Monteiro e de Ana Teresa da Assunção.

§8º

- III- MARIA DE SOUZA NOGUEIRA (filha de Ana de Jesus Nogueira, do §7º, nº II), natural de Baependi, onde, em 9-JAN-1760, C.c. PEDRO VAZ DE SOUZA, natural de Prados, filho do Capitão João de Brito e de Luisa de Souza. Descobrimos:

- 1 (IV)- BÁRBARA CLARA NOGUEIRA, natural de Baependi, que, na Catedral de Mariana, em 30-JUL-1793, C.c. seu parente em 3º grau misto ao 4º, JOÃO RIBEIRO DA SILVA, natural de Baependi, filho dos finados João Ribeiro da Silva e Maria Branca da Silva (ou Maria da Silva Leme), que se casaram em Baependi em 11-JAN-1747 (“Gen. Paulistana”, VI, 433).

§9º

- II- MARIA NOGUEIRA DO PRADO (filha do Capitão Mor Thomé Rodrigues Nogueira do Ó, do §1º nº I), natural de Baependi, que, em Carrancas, em 4-JUL-1751, em primeiras núpcias, C.c. JOÃO ÁLVARES SOBREIRA, natural de São Pedro de Sobreira, Bispado do Porto, filho de João Álvares e de Ana Antonia, estes falecidos. Esse casamento já foi divulgado na “Revista do Instituto de Estudos Genealógicos”, ano de 1938, volume 3/4, página 207, mas houve erro de interpretação, lendo-se *Maria Nazaré do Prado* onde se encontra Maria Nogueira do Prado. Graças ao Revmo. Monsenhor José do

Patrocínio Lefort, passamos a transcrever integralmente o referido registro: “Aos quatro dias do mês de julho de mil setecentos e cinquenta e um nesta Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição das Carrancas pelas onze horas do dia pouco mais ou menos com banhos corridos na forma do Sagrado Concílio Tridentino e Constituição deste Bispado sem se descobrir impedimento algum canônico com provisão do muito Reverendo Vigário da Vara desta Comarca José Sobral de Souza se receberam por palavras de presente em minha presença João Álvares Sobreira natural e batizado na freguesia de S. Pedro da Sobreira Bispado do Porto e filho legítimo de João Álvares e de Ana Antônia já falecidos. E Dona Maria Nogueira do Prado natural e batizada na freguesia de Na. Sa. de Monserrate de Baependi e filha legítima do Capitão mor Tomé Rodrigues Nogueira do Ó e de D. Maria Leme do Prado. Confessados e examinados na Doutrina Cristã lhes dei as bênçãos sendo testemunhas presentes a tudo o capitão Domingos Teixeira Vilela e Francisco de Avila Fagundes casados e fregueses da freguesia de São João Del Rei que aqui assinaram este termo, que por verdade assinei Domingos Teixeira Vilela, Francisco Avila Fagundes. O Vigario Manuel Caetano de Figueiredo”.

Este casal passou a morar em São João Del Rei. Descobrimos:

1 (III)- ANA ANTÔNIA NOGUEIRA, que segue.

MARIA NOGUEIRA DO PRADO, viúva, em São João Del Rei, em 1-ABR-1758, contraiu segundo matrimônio com o TENENTE JOSÉ RODRIGUES DE AFONSECA, natural de Baependi, filho de outro José Rodrigues de Afonseca e de Ana Madureira, já falecidos. Graças à atenção do Revmo. Cônego Almir de Rezende Aquino Dmo. Pároco do Pilar de São João Del Rei, podemos divulgar na íntegra o termo de casamento seguinte: “Ao primeiro de Abril de mil e Sete Centos e Sincoenta e oito annos nesta Matriz pellas seis horas da manham, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino Sem Se descobrir impedimento algum como constava da Provisão do Reverendo Doutor Vigario da vara, na minha Presença e das Testemunhas abayxo asignadas se Casarão por palavras de Joze Rodrigues de Affonseca natural da freguesia de Nossa Senhora de Moncerrate de Baependi e filho legitimo de Joze Rodrigues de Affonseca e de Dona Anna Madureira ja defuntos.....ona Maria Nogueira natural da mesma freguesia de Baependi e filha Legitima de me Rodrigues Nogueira e Dona Maria Leme do Prado, viuva que ficou de seu Primeiro Marido João Alvares Sobreira, de que fiz este assento que assigney O Coajr. Antonio Alves Coelho”. Esse casal morou na Campanha, onde levou filhos a batismo. Descobrimos os seguintes:

2 (III)- ALFERES FELISBERTO JOSÉ NOGUEIRA, que segue no §10º.

- 3 (III)- MARIA CUSTÓDIA NOGUEIRA, que segue no §11º.
 - 4 (III)- CUSTÓDIA MARIA NOGUEIRA, bat. em Campanha em 25-DEZ-1761. Em Baependi, em 23-JUN-1801, C.c. seu parente CAPITÃO TEODORO GOMES NOGUEIRA, natural de Baependi, filho de João Gomes de Lemos e de Joana Nogueira do Prado, já citados.
 - 5 (III)- RITA TEODORA NOGUEIRA, faleceu com testamento em Baependi, em 1827
 - 6 (III)- JOSÉ CUSTÓDIO NOGUEIRA, mencionado no testamento de Rita
 - 7 (III)- ANTÔNIO, bat. em Campanha em 13-JUN-1769.
- III- ANA ANTÔNIA NOGUEIRA, natural de São João Del Rei, que, na capela da Conceição do Rio Verde, filial de Baependi, em 9-NOV-1770, C.c. JOÃO ANTÔNIO, viúvo, natural da Freguesia de N.S^a. das Angústias, Ilha do Fayal, filho de José Luís de Andrade e de Isabel da Luz. Descobrimos:
- 1 (IV)- CAPITÃO VITORIANO JOSÉ NOGUEIRA, que segue.
- IV- CAPITÃO VITORIANO JOSÉ NOGUEIRA, natural de Baependi, onde, em 13-NOV-1805, C.c. ANA ANGÉLICA DE JESUS, natural de Aiuruoca, filha do Alferes Antonio Martins Barbalho e de Senhorinha Antônia do Nascimento. Ele contava 36 anos e ela 22:
- 1 (V)- MARIA CLAUDINA NOGUEIRA, natural de Baependi, onde, em 4-SET-1833, C.c. seu parente JOAQUIM CARLOS NOGUEIRA, natural de Baependi, filho de Antônio Joaquim Nogueira e de Francisca Delminda (Ribeiro).

§10º

- III- ALFERES FELISBERTO JOSÉ NOGUEIRA (filho de Maria Nogueira do Prado, do §9º, nº II), batizado em Campanha em 19-FEV-1759, que, na capela do Turvo, filial de Aiuruoca, em 23-JUL-1786, C.c. ANA MARGARIDA DE BARROS, natural de Aiuruoca, filha do Capitão José de Barros Monteiro e de Ana Teresa de Assunção. O Alferes Felisberto José Nogueira foi registrado erradamente na “Genealogia Paulistana” vol. VI, 419, em 8-2, devendo ir para a página 432 do mesmo volume. Encontramos os termos do casamento dos seguintes filhos:
- 1 (IV)- DOMINGOS CLÁUDIO NOGUEIRA, natural de Baependi, que, na capela da Madre de Deus filial de São João Del Rei, em 15-JUL-1811 C.c. MARIA MARCELINA CONSTANÇA, natural de

Aiuruoca, filha do Alferes Antônio Teixeira Marinho e de Micaela Emerenciana do Nascimento, n.p. do Capitão João Teixeira Marinho e de Inácia Maria de São José, n.m. do Alferes Domingos da Costa Guimarães e de Rita de Souza do Nascimento.

- 2 (IV)- FRANCISCO NOGUEIRA DE ASSIS, em Baependi, em 28-NOV-1816, C.c. ANA TEODORA TEIXEIRA, filha do Alferes Antonio Teixeira Marinho e de Micaela Emerenciana do Nascimento, citados.
- 3 (IV)- JOSÉ TEODORO NOGUEIRA, em Baependi, em 15-JUN-1820, C.c. ANGÉLICA CESARINA DE JESUS, filha de Inácio José de Souza e de Genoveva Maria Ribeira.

§11º

- III- MARIA CUSTÓDIA NOGUEIRA (filho de Maria Nogueira do Prado, do §9º, nº II), bat. em Campanha em 16-MAR-1760. Em Baependi, em 1775, C.c. JOÃO FRANCISCO DA SILVA, natural de Aiuruoca, filho de Manuel Francisco da Silva e de sua primeira esposa Isabel Francisca. Descobrimos:
- 1 (IV)- JOÃO DA SILVA NOGUEIRA, natural de Baependi, que, na capela do Turvo, filial de Aiuruoca, em 10-JUN-1809, C.c. ANTÔNIA MARIA DE JESUS, natural de Aiuruoca, filha de João Ribeiro do Vale e de Teresa Francisca de Jesus, cujas ascendências já registramos em “Os Garcias”.
- 2 (IV)- MANUEL JACINTO DA SILVA, natural de Aiuruoca, que, na capela filial do Turvo, em 10-JUN-1809, C.c. MARIA ROSA DE MATOZINHOS, natural de Aiuruoca, filha de João Ribeiro do Vale e de Teresa Francisca de Jesus, citados no casamento precedente.

Notas finais

Encerrando estes subsídios para a genealogia dos Nogueiras de Baependi, convém assinalar uma referência de Pedro Taques sobre o lugar do sepultamento do Capitão Mor e a dúvida apresentada pelo historiador José Alberto Pelúcio.

Pedro Taques, na Nobiliarquia Paulistana (edição do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. II, pág. 314), diz que o Capitão Mor Tomé Rodrigues do Ó “faleceu em Baependi e foi sepultado na capela mor que ele fundou em Nossa Senhora do Montserrate, que depois ficou em freguesia que hoje existe chamada de Baependi”.

José Alberto Pelúcio, no seu livro “Baependi”, págs. 23 e 24, comentando a notícia do sepultamento do Capitão Mor na capela mor da igreja por ele funda-

da, notícia também dada por Silva Leme na “Genealogia Paulistana”, e por outros que escreveram sobre esse assunto, argumenta que a Matriz de Baependi foi construída depois de 1754, no patrimônio constituído por Luís Pereira Dias e sua mulher Maria Nogueira do Prado, em terreno havido do defunto Tomé Roiz Nogueira, portanto edificada depois da morte do Capitão Mor. Acrescenta ainda que, “se foi quem construiu a igreja do Engenho, também em sua capela mor não podia ter sido enterrado, pela simples razão de não possuir capela mor a referida igreja...”

Encontramos em outro lugar e referente a outras pessoas, um assentamento de óbito que parece esclarecer a declaração de Pedro Taques referente ao sepultamento do Capitão Mor de Baependi.

Na freguesia de Camanducaia, em 19-AGO-1814, faleceu uma senhora e foi sepultada na nova capela de N. S^a do Carmo em Cambuí, *que não tem ainda corpo de Igreja*. É evidente que estava pronta a capela mor de uma igreja cuja construção não estava acabada.

É possível, portanto, que Tomé Rodrigues Nogueira do Ó tenha iniciado, no Engenho ou em outro lugar, a construção de uma igreja, cuja capela mor estivesse pronta quando ocorreu a sua morte e aí seria sepultado.

Sendo Baependi uma das mais antigas freguesias do Sul de Minas, regularmente provida desde 1723, pelo menos, pois nesse ano é que se inicia a relação conhecida de vigários, teria forçosamente uma matriz, ainda que fosse das proporções de simples capela. Posteriormente, edificada outra Igreja nos terrenos doados por Luís Pereira Dias, entre o sítio de Bependi e o sítio da Palmeira, local em que se formou a atual Baependi, não teria prosseguimento a primitiva igreja.

Creemos que a primitiva capela estava situada em terrenos de João Gomes de Lemos, pois como já o assinalamos no correr destas notas, em 1754 seu filho Manuel *foi sepultado na sua capela que serviu de matriz desta freguesia*; em 1757 sua mulher, Joana Nogueira, *foi sepultada dentro da matriz velha*; logo no dia seguinte, Clara Nogueira *foi sepultada dentro da capela de N. S^a do Monserrate que serviu de freguesia*. Entretanto, Maria Nogueira do Prado, mulher de Luís Pereira Dias, diz em seu testamento, feito em 1755, que *queria ser sepultada na sua matriz onde se faz a nova igreja*.

Até bem pouco ignorava-se por completo a época do falecimento do Capitão Mor; agora já se sabe que seu inventário é de 1742. Pouco é o que se sabe também sobre sua mulher, D. Maria Leme do Prado.

Em 1755, Maria Nogueira do Prado, em seu testamento, manda celebrar missas *por intenção* de seu pai e de sua mãe. Entretanto, no casamento de Maria Angélica Nogueira de Jesus, realizado em 13-JUL-1756, *na capela de N. S^a do Monserrate de Baependi que serviu algum dia de matriz*, consta ser filha do Capitão Mor Tomé Rodrigues Nogueira do Ó, *já falecido*, e de D. Maria Leme.

Diante desse registro, parece que D. Maria Leme do Prado ainda vivia nessa data, contudo não encontramos seu óbito, a não ser que seja seu um registro, muito simples, de 11-SET-1756, em que consta que Maria Leme foi sepultada dentro da Matriz de Baependi.

Todos estes fatos poderiam ser perfeitamente esclarecidos através dos primeiros livros paroquiais de Baependi. Um desses livros, referente a batizados, data de 1723. Esse e outro, livros antigos encontravam-se em poder do historiador José Alberto Pelúcio para fins de recomposição e estudo. A nosso pedido, o ilustre e saudoso historiador forneceu-nos em abril e maio de 1944, algumas informações colhidas no referido livro de batizados. José Alberto Pelúcio mandou informações idênticas, do ano de 1723, ao genealogista Dr. Ricardo Gunbleton Daunt, como consta de seu trabalho, “Tenente Urias Emídio Nogueira de Barros”, publicado no vol. LIV da “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo”.

Infelizmente, em meados de 1947, faleceu José Alberto Pelúcio e, com o desaparecimento do douto historiador, desapareceram os mais antigos livros paroquiais de Baependi, inclusive o de batizados a que fizemos referência.

Deve se encontrar em poder de pessoa que ama sua terra natal e guarda com carinho essas preciosas relíquias do passado de Baependi, mas assim fazendo, não permite aos historiadores a busca de documentos e de provas para a elucidação de problemas históricos e genealógicos como estes de que estamos tratando.

Ao finalizar este estudo, fazemos um apelo à pessoa que tem em sua guarda os livros antigos de Baependi, para que os entregue ao Vigário da Paróquia, pois, deste modo, poderão ser examinados e estudados por todos aqueles que procuram conhecer a história de Baependi e de seus fundadores e povoadores.

FIM

José Guimarães (Ouro Fino – Minas)

NOTA (à mão, pelo autor) - O APELO FEITO PRODUZIU O EFEITO DESEJADO. O LIVRO DE 1723 REAPARECEU.